



## **Duplo Fluxo da Comunicação e Movimentos Sociais: a recepção de discursos a partir de diferentes posicionamentos políticos<sup>1</sup>**

Julia SAGGIORATTO<sup>2</sup>

Sabrina RITTER<sup>3</sup>

Caroline CASALI<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, CESNORS, Frederico Westphalen, RS

### **RESUMO**

O presente trabalho buscou analisar como cidadãos comuns consomem um discurso midiático que trata de uma ação realizada por um movimento social veiculada em programa jornalístico. Buscamos entender também como militantes de mesmo posicionamento político recebem um discurso que condiz com suas opiniões, a partir do entendimento de Duplo Fluxo da Comunicação. Este artigo aborda a contextualização do conceito de Duplo Fluxo, sua aplicação e a conclusão de que a ideia se confirma a partir de discursos carregados de bagagens e vivências de cada indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** duplo fluxo; movimento social; discurso midiático.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo analisa o consumo de um discurso midiático por indivíduos de diferentes movimentos sociais, a partir do Duplo Fluxo da Comunicação, de Lazarsfeld. Para a realização do estudo, entrevistamos quatro pessoas sobre como percebiam uma matéria divulgada pela Rede Globo de Televisão sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Identificamos posicionamentos políticos diferentes, caracterizando a existência de Duplo Fluxo da Comunicação. Observamos também opiniões sobre um mesmo tema em pessoas com posicionamentos políticos semelhantes. Para isso, os entrevistados foram escolhidos por ocasião da palestra ministrada por simpatizantes dos coletivos de luta, com o tema: Impacto do Avanço do Capital sobre a Juventude e as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville – SC, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM/CESNORS, email: [julia.saggioratto@gmail.com](mailto:julia.saggioratto@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM/CESNORS, email: [ritttersabrina@hotmail.com](mailto:ritttersabrina@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Depto de Ciências da Comunicação da UFSM/CESNORS, e-mail: [carolcasali@gmail.com](mailto:carolcasali@gmail.com)



Alternativas, realizada no 14º Acampamento Latino Americano da Juventude CLOC – Via Campesina, em Palmeira das Missões/RS, nos dias 20 a 23 de novembro de 2014.

Nesse segundo caso explanado acima, procuramos identificar a existência de divergência de opinião entre pessoas de movimentos sociais interligados com o mesmo posicionamento político - entrevistamos duas pessoas questionando sua interpretação sobre a palestra.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de Duplo Fluxo da Comunicação surgiu a partir do momento que se fez necessária uma avaliação sobre outra perspectiva da comunicação, diferente da Teoria da Agulha Hipodérmica, pois esta avaliava os receptores como seres amorfos, sem opinião própria. Nos anos 40 e 50, a comunicação de massa tinha alcance limitado, pois o público “não se comportava de maneira passiva ou inteiramente desprovida de intenção crítica” (POLISTCHUK & TRINTA, 2002, p. 93). Paul Lazarsfeld, sociólogo, a partir de pesquisas com seus colegas Bernard Berelson e Hazel Gaudet, com base em uma decisão eleitoral, passou a analisar que o contato face a face influenciava mais do que a comunicação de massa. Decorrente disso, descobriram que há um grupo primário e outro secundário. O grupo primário seria caracterizado como:

Indivíduos com capacidade de exercer influência, e que tinham algumas características peculiares: - interesses específicos, - posição de competência no assunto em questão, - acessibilidade e extroversão, além de amplo envolvimento social, - acesso a informações externas a seu círculo imediato e consideradas relevantes pelo grupo, - exposição aos meios de comunicação de massa, e, - defesa das atitudes e crenças de seu grupo. (GUARALDO, 2008, p. 60).

Já o grupo secundário seria formado de indivíduos que se expõem pouco à mídia e recebem informações do grupo primário, os mesmos passam a informação de acordo com sua bagagem de vida e midiática, muitas vezes interferindo na mensagem original passada pelos meios de comunicação. Observando estes aspectos, Paul Lazarsfeld desenvolveu, então, a ideia de Duplo Fluxo da Comunicação, na qual os indivíduos do grupo primário seriam os formadores de opinião. Este conceito ainda se relaciona à mídia com efeitos limitados, pois o grupo de formadores de opinião tem pontos de vista pré-estabelecidos e, tendo convicção dos seus ideais, selecionam as mensagens de acordo com suas experiências. Deste modo, a informação passada pelos meios de



comunicação de massa apenas reforçam as certezas dos indivíduos, mas não as mudam, como sugeria a Teoria da Agulha Hipodérmica.

Podemos observar em nossa sociedade organizações que reúnem indivíduos em grupos que se articulam a partir de um determinado posicionamento político, tornando este conjunto coeso. Caracterizados como movimentos sociais, Gohn afirma que:

transitam, fluem e acontecem em espaços não-consolidados das estruturas e organizações sociais. Na maioria das vezes eles estão questionando estas estruturas e propondo novas formas de organização à sociedade política. (GOHN, 2007, p. 12).

Com estes objetivos, indivíduos integrantes de movimentos sociais tornam-se mais propensos a serem líderes de opinião, pois para que se organizem e consigam questionar precisam estar sempre se informando e atualizando-se.

### **3. ANÁLISES: Duplo Fluxo e os Movimentos Sociais**

Estudamos a recepção de uma matéria transmitida pela Rede Globo, durante o Jornal Nacional no dia 12 de fevereiro de 2014 (ver Apêndice A), sobre uma ação realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Brasília, reivindicando a Reforma Agrária.

A escolha da matéria se deu a partir da imparcialidade que observamos na sua produção, pois apresenta dados tanto do lado dos manifestantes quanto do lado dos ministérios, além de não utilizar uma linguagem que hostiliza o movimento, o que torna a reportagem informativa e não tendenciosa. A escolha de uma matéria imparcial foi crucial para aplicação da teoria pois, nesta, a informação apenas reforça a opinião já formada do telespectador e não o influencia. Esta imparcialidade se evidencia quando percebemos que a matéria não menciona os militantes de forma pejorativa, quando a mesma dá espaço à organização do movimento se pronunciar como, também, ao representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de apresentar números da Polícia Militar e da organização dos manifestantes.

Optamos por escolher quatro pessoas com diferentes posicionamentos políticos para dirigirmos questões sobre a matéria. Com objetivo de observar a divergência de opiniões entre seus argumentos, utilizamos perguntas diretas e imparciais que visavam captar a opinião do entrevistado.



Em depoimento, Vinícius, 20 anos, estudante, discorda da imparcialidade da matéria, pois mesmo antes de assistir a reportagem já tinha uma opinião formada e posicionamento contrário em relação à Rede Globo.

Mais uma vez a gente viu uma demonstração da grande mídia de como não tratar com dignidade um movimento social e deslegitimar toda uma luta, até com essa fala final contradizendo todo o motivo desse ato, como sempre acontece: tem um movimento, mas vale sempre frisar pela parte ruim do movimento, frisar que 30 polícias ficaram feridos. Mais de 16 mil pessoas participantes e digamos que mil faz coisa errada e todo o resto paga. Então essa pra mim foi mais uma demonstração do que não fazer. (VINÍCIUS, 2014).

Vinícius acredita que a construção de sua opinião se deu a partir da observação de diversos pontos de vista para, assim, sua análise não ficar à mercê de uma só via de informação. Na avaliação de Vinícius, o posicionamento político da Rede Globo é gritante, tornando as matérias parciais e tratando os movimentos sociais como grupos de vandalismo. Ele ainda menciona que as pessoas não devem achar que aquilo que é veiculado na Rede Globo é verdade absoluta e que as mesmas devem procurar outras fontes de informação para elaborar seus conceitos.

Vinícius formou sua opinião a partir de pesquisas e participação em grupos de debate e afirma que é apenas investigando e apurando os fatos que se pode concretizar uma posição, pois estamos a todo tempo expostos a vários tipos de manipulação.

Diferente de Vinícius, Alice, 18 anos, estudante, ao assistir a matéria relatou:

Pra mim, enquanto a manifestação estava pacífica eles estavam com razão, tirando o fato dos dados sobre os números, porque não sei quais estavam corretos, se eram do governo ou da organização do MST, mas a partir do momento que a marcha deixou de ser pacífica e gerou o confronto com a polícia eu discordo do movimento deles porque é muita baderna e eu sou contra isso. Não sou totalmente a favor do MST nem totalmente contra, eles tem um objetivo e eu concordo com isso, eles tem que lutar, porém, pacificamente. (ALICE, 2014).

Alice conclui que a matéria é imparcial, no entanto, frisa que criou um certo filtro para interpretar as informações, pois sabe que na grande mídia há manipulação de conteúdo. Ela conta que muito de sua capacidade de ver o outro lado das situações veio da convivência familiar, pois alguns familiares tem um posicionamento político de direita e não concordam com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Com uma opinião diferente, Ana Paula, 25 anos, estudante, considera a matéria manipulada e os números exagerados em relação às vítimas da PM. Para ela, é um absurdo colocar um parlamentar falando que estavam correndo risco de invasão logo no início da matéria sem contextualizar. Ela ainda frisou que o movimento está



reivindicando um direito que não está sendo cumprido, por isso estão certos. Contudo, não concorda com a violência da PM: “os policiais estão despreparados. Ao invés de proteger, passam insegurança e medo para a população”.

Ana Paula diz que a matéria não passou imparcialidade, pois desfavoreceu os militantes e também ressaltou que derrubar grades foi uma maneira de chamar atenção, porque, segundo ela, quando o movimento é totalmente pacífico não tem repercussão nas grandes mídias. Ela contou que sua opinião foi formada com o passar do tempo e que percebeu através da própria bagagem midiática que o conteúdo transmitido muitas vezes não condiz com a realidade.

Por meio de plataformas de informações, Ana Paula desenvolveu seu senso crítico, pois a partir do momento que percebeu as falhas da mídia, procurou pesquisar e se informar sobre a veracidade dos fatos.

Neusa, 50 anos, secretária, se posiciona de maneira diferente das demais pessoas entrevistadas, pois a mesma argumenta que não apoia o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Após assistir a matéria declarou:

De novo os sem terra estão reivindicando? Eu na verdade não gosto nem um pouco dos sem terra, porque já perdi terras pra eles e até hoje não vi a cor do dinheiro, estou esperando há mais de 10 anos o dinheiro do governo e não recebi nada, por isso eu não apoio esse movimento social. Eu acho também que há muita gente lá que não são sem terras, porque já houve casos de pessoas que foram assentadas, ganharam a terra e venderam, apenas para lucrar. (NEUSA, 2014).

Neusa ainda diz que a reivindicação dos manifestantes não é totalmente errada, argumenta que os assentamentos deveriam ser concedidos se o governo cumprisse com sua parte, que é reembolsar o dinheiro da terra apropriada aos devidos proprietários em um curto prazo e com seu real valor.

Ao ser questionada a respeito de sua opinião, Neusa conta que muito do que sabe e argumenta absorve do rádio e televisão, pois são os meios de comunicação que ela mais tem contato. Finalizando, diz que a convivência familiar, desde os ensinamentos de seus pais até o dia a dia com o marido lhe influenciou a construir sua opinião sobre esse movimento social.

Ao analisarmos todas as respostas das pessoas entrevistadas, podemos perceber os diferentes pontos de vista após assistir o mesmo conteúdo. Dessa forma, observamos a ideia do Duplo Fluxo da Comunicação, pois pessoas com diferentes experiências de



vida interpretaram de acordo com seus pré-conceitos, ou seja, apenas reforçaram suas certezas, sem alterar suas concepções.

É importante observar que cada entrevistado possui um meio de convívio no qual propaga e recebe concepções políticas. Ana Paula e Alice, assim como Vinícius, alunos de Comunicação Social – Jornalismo, estão inseridos em um meio universitário no qual a comunicação é trabalhada cotidianamente e, desta forma, conseguem facilmente estender suas ideias, assim como receber outras, seja pelos meios de comunicação ou em seus grupos sociais.

Em contrapartida, Neusa não está tão exposta à crítica midiática do meio universitário. A mesma tem acesso somente aos meios tradicionais de comunicação (rádio e televisão). Sendo assim, a partir do momento em que os formadores de opinião absorveram o conteúdo midiático, automaticamente adicionaram a ele suas opiniões, corrompendo a imparcialidade original da informação.

Acreditamos que a ideia do Duplo Fluxo da Comunicação tem validade, pois é impossível que um produto midiático seja absorvido exatamente como é produzido pelos meios de comunicação de massa; quem o consome o faz sob certa experiência já adquirida e compartilhada com seus pares. Da mesma forma, esse consumidor também repassa a mensagem de acordo com o que interpretou.

Experimentamos, ainda, ouvir a interpretação de um conteúdo por pessoas de diferentes movimentos sociais, mas com um mesmo posicionamento político. Imaginamos que, assim, a disparidade de opiniões seria menos visível e o que mais contrastaria em seu discurso seriam seus conhecimentos. Para isso, entrevistamos Silvania, militante do Movimento dos Pequenos Agricultores, e Camila, militante da Pastoral da Juventude do Meio Popular e Pastoral da Juventude Rural. Como produto a ser interpretado, escolhemos uma das palestras realizadas durante o 14º Acampamento Latino Americano da Juventude CLOC – Via Campesina com o tema: Impacto do Avanço do Capital sobre a Juventude e as Alternativas.

Silvania, do interior de Alagoas, entrevistada após o término da palestra, argumentou que a mesma foi muito produtiva, pela questão de serem pessoas que representam movimentos populares e que estão engajadas em outros tipos de movimentos. Mencionou a importância da presença da professora Hermínia (palestrante, professora da USP), pois de acordo com Silvania ela deixa claro o seu ponto de vista referente ao sistema capitalista que está posto hoje em nossa sociedade,



que é cruel, que não tem limitações diante dos pequenos, diante dos camponeses e também dos grupos populares da cidade.

Comentando a respeito dos outros dois palestrantes, Silvania diz que eles fazem uma análise conjectural de como se encontra hoje o nosso processo de governo, da estrutura enquanto sociedade, que não é fácil, pois está posto que o capital é o que gira, é o que manda e que as pessoas hoje têm esse grande desafio que é entender como é que esse capital manobra os indivíduos - de forma tão sutil que o povo não percebe que está sendo manobrado, através do consumismo. Ela concluiu que todo esse consumismo vai gerando mais capital e, quanto mais capital esse consumismo gera, mais gera devastação para a natureza, para o meio rural e para o povo do campo.

Ao final, ela colocou seu ponto de vista, carregado de suas vivências, lutas e bagagem midiática:

Assim, diante do que foi colocado reforçamos ainda mais o nosso compromisso enquanto juventude rural, enquanto juventude da cidade, pra fazer esse sistema capitalista ser derrubado, pra gente fazer essa mudança e fazer com que o sistema socialista venha a se tornar não mais um sonho, mas sim, uma realidade. A professora Hermínia mencionou uma frase linda que foi: “a juventude é o ouro, é a prata, é a esperança da revolução na nossa sociedade brasileira”. Então, essa palestra vem buscar a conscientização e a força da juventude pra mudar essa realidade e quem tem que fazer isso é nós enquanto juventude. (SILVANIA, 2014).

Questionada sobre os principais assuntos abordados na palestra, Camila, 17 anos, de São Miguel do Oeste - SC, falou sobre sua surpresa quanto ao índice apresentado sobre a situação do Brasil em relação à desigualdade de terras, no qual nosso país se encontra em segundo lugar na América Latina em função do imperialismo. Segundo ela, há 20, 30 anos atrás o capitalismo era bem visto e mais facilmente identificado pelas pessoas. Agora ele está travestido de grandes banqueiros, grandes empresas locais e multinacionais.

Para ela, houve a má distribuição de terras, que foi feita pela burguesia e para a burguesia. A terra deveria ser distribuída igualmente e não é isso que está acontecendo, pois a burguesia sempre sai em vantagem. Camila citou também a modernização com direito para todos. Ela disse que conforme as gerações vão passando acontecem modernizações, contudo, elas não chegam a todos. Mencionou ainda que é muito importante que essa modernização chegue às pessoas mais carentes também. Que elas tenham acesso a uma universidade federal, à saúde. Para Camila, “os jovens precisam reconhecer que são oprimidos, mas, além disso, devem mudar essa condição”.



A jovem manifestou sua opinião sobre o consumismo. Para ela, tudo é gerado a partir do mesmo. As pessoas acreditam que está tudo bem, que o “travestimento” do capitalismo é normal. Ela considera que devemos transformar isso, romper o sistema capitalista. Toda estrutura tem falhas, o socialismo também tem, mas, segundo ela, esse é um sistema que mais se aproxima da igualdade em todo o mundo e temos que tentar mostrar isso para as pessoas, porque para elas está tudo bem assim e na verdade não está.

Camila ainda diz que todos os dias a mídia mostra que está tudo lindo e maravilhoso. Todas as mulheres são lindas na televisão e temos que ser igual a elas. Para ela, esse padrão de beleza é ridículo e as pessoas acabam passando por uma espécie de lavagem cerebral. Ela crê que as pessoas precisam começar a pensar “por que as coisas são assim?”, “por que eu não posso ser do meu jeito?”, “por que eu não posso ter a pele escura e ser bonita?”, “por que eu não posso ser gorda e ser bonita?”, e frisa que é isso que deve começar a ser mostrado para as pessoas, que elas têm que começar a estranhar as coisas, se admirar com as coisas.

A partir dos depoimentos, percebe-se que mesmo duas mulheres com posicionamentos políticos iguais, expostas a um mesmo conteúdo, abordaram questões diferentes em seus discursos. Desta forma, conseguimos visualizar novamente a ideia de Duplo Fluxo da Comunicação, no sentido de que abordagens de assuntos alheios à palestra representam as experiências das entrevistadas. Camila, por exemplo, ressaltou os padrões de beleza, pois vive na cidade e, provavelmente, o que mais presencia são mulheres e meninas tentando alcançar um padrão praticamente impossível. Já Sylvania argumentou sobre a desigualdade das pessoas do campo. Ela mora na zona rural e acreditamos que presencie a contradição de um sistema que vem forçando a retirada dos agricultores do campo.

As duas militantes abordaram assuntos semelhantes: consumismo e capitalismo. Contudo, abrigaram em seu depoimento aquilo que é mais forte em sua rotina. É neste momento que se evidencia os efeitos do duplo fluxo: essas depoentes fazem parte de grupos distintos e, por isso, trazem à tona no debate questões diferentes sobre um mesmo conteúdo. Ao mesmo tempo, elas também funcionam, em seus grupos, como líderes, uma vez que levarão os sentidos produzidos a partir da palestra aos seus pares.





#### 4. CONCLUSÃO

O Duplo Fluxo da Comunicação se torna evidente quando analisamos discursos. As vivências e os conteúdos midiáticos aos quais somos expostos são cruciais para a formação dos nossos conceitos e opiniões a respeito de diversos assuntos. Toda vez que assistimos ou observamos algo, sentimos a necessidade de contextualizar este produto de acordo com as nossas opiniões. No momento em que transmitimos essas informações para outras pessoas, independente de nossa vontade, expressamos nosso ponto de vista.

A ideia de duplo fluxo, elaborada nos anos 50, ainda possui relevância, pois a partir de conteúdos e vivências atuais, conseguimos observar esse princípio com sucesso. Os relatos dos entrevistados deixaram claro que o histórico de experiência influencia muito no discurso e toda vez que o transmitimos tendemos a defendê-lo e reforçá-lo. Ou seja, a mídia não tem o poder de alterar a opinião de um indivíduo, assim como afirmava a Teoria da Agulha Hipodérmica.

Acreditamos que toda forma de transmissão de conteúdo de uma pessoa para outra virá carregada de pré-conceitos, por isso, precisamos sempre pesquisar e apurar outras fontes para podermos elaborar um pensamento crítico a respeito de determinado assunto.

#### 5. REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6ed. Edições Loyola: São Paulo, 2007.

GUARALDO, Tamara. **O papel do líder de opinião na teoria da folkcomunicação**. Razón y palabra. p. 60, 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2597349>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

MATTELART, Armand; MATTELAR, Michele. **História das teorias da comunicação**. 8ed. Edições Loyola: São Paulo, 2005.

MILHARES de integrantes do MST fazem manifestação em Brasília. Produção de: Jornal Nacional. São Paulo: REDE GLOBO, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/milhares-de-integrantes-do-mst-fazem-manifestacao-em-brasilia/3144135/>>.

TRINTA, Aluizio; POLISTCHUK, Ilana. **Teorias da comunicação**. 3ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.



## **APÊNDICE A – Transcrição da Matéria Veiculada pela Rede Globo (Milhares de Integrantes do MST Fazem Manifestação em Brasília)**

A matéria foi exibida no dia 12 de fevereiro de 2014 e apresentava um protesto realizado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) em Brasília, na Explanada dos Ministérios, reivindicando a Reforma Agrária que, segundo eles, está paralisada. No decorrer da matéria, Alexandre Conseição, integrante da direção nacional do MST diz que: “O governo vem atrasando muito a reforma agrária e é uma insatisfação muito grande porque o agronegócio aliado com as transnacionais vem tomando conta de toda agricultura brasileira”. A marcha alcançou uma extensão com cerca de três quilômetros e 16.000 participantes. Passaram pelo Congresso e pelo Supremo Tribunal Federal onde a sessão foi suspensa e um dos participantes da mesma anunciou que o tribunal estava correndo risco de invasão.

Após a marcha chegar à Praça dos Três Poderes, os militantes divulgaram uma carta a presidente Dilma Rouseff com uma série de reivindicações. A matéria ainda menciona e mostra imagens do momento em que uma grade é derrubada e começa um confronto com a polícia. Alguns militantes lançaram tambores, paus e pedras e um policial chutou um manifestante. A polícia usou gás lacrimogêneo e bomba de efeito moral. Os manifestantes cercaram um grupo de policiais e um deles atirou para o alto. Tentando acalmar a situação, a coordenação do MST fez uma barreira para proteger os policiais. No entanto, manifestantes e PM's ficaram feridos e pelo menos um militante foi preso. Depois do confronto, a marcha voltou ao acampamento. Segundo a polícia, 30 PM's ficaram feridos e a organização do MST afirma que 12 manifestantes tiveram ferimentos sem gravidade.

Uma das reivindicações dos militantes era o atraso no assentamento de muitas famílias, pois pouco mais de 7.000 foram assentadas em 2013. No entanto, o Ministro do Desenvolvimento Agrário apresentou números diferentes sobre a Reforma Agrária. Pepe Vargas afirma que mais de 30.000 famílias foram assentadas em 2013.